



# ESPINHO

## vareiro

MUNICIPIO DE ESPINHO  
BIBLIOTECA MUNICIPAL

ÓRGÃO INDEPENDENTE DO CONCELHO DE ESPINHO

SEMANÁRIO REGIONAL • DIRECTOR: FRANCISCO AZEVEDO BRANDÃO • DIRECTOR ADJUNTO: MANUEL ANTÓNIO • ANO 6.º — N.º 283 — 1/3/85 — PREÇO 17\$50

### Nota da Semana

## Nem só de pão...

Entramos na Quaresma. Mais do que um uso ou tradição, os cristãos entendem-na como um *Ritmo da vida*. Perceptível na Sociedade por outros motivos, a marca de origem do «jejum de quarenta dias» exige a Fé para manter a actualidade e o dinamismo próprio. E como valor actual e dinâmico tem muito a ver com o fenómeno social.

Ha, a em vista, por hoje, dois aspectos do magistério do Papa e dos Bispos.

1. No seu Documento «Reconciliação e Penitência na Missão actual da Igreja» João Paulo II, logo no preâmbulo aponta para a nostalgia de reconciliação.

2. Os Bispos portugueses têm insistido na (triste) necessidade urgente de criar «Fundos de Solidariedade» para socorrer muitas famílias em situação dramática, devida ao desemprego crescente e ao fenómeno novo os salários em atraso.

Ninguém, de bom-senso, dirá que se trata de discursos medievais para amendrontar e entreter ou para desviar as pessoas dos problemas reais.

E que nem é preciso fazer uma análise muito profunda para descobrir na Sociedade actual *divisões, fracturas, e feridas*, tantas e tão gritantes elas são.

Como também nada resolve tentar *tranquilizar a consciência(?)* rebuscando as causas da crise e da situação de fome nas cinturas industriais. São factos que querem resposta concreta, e não argumentos.

A *Reconciliação* é, de facto, um *desejo* e uma *saudade*, sobretudo para quem não se sente feliz num *mundo despedaçado* pelo ódio, pelas injustiças e pelo espezinhamento dos direitos humanos. Mas para que se torne uma realidade — — — — — um *sonho utópico*: deve ser uma *meta* a *atingir* através de um *empenhamento sério de reflexão e de acção*.

Salvo melhor opinião, não estaremos sequer na Pré-história da busca desta *unidade essencial*.

Por outro lado, debate-se, hoje com maior incidência, a dialéctica dos estômagos demasiado cheios e dos estômagos demasiado vazios. E tanto a uns como a outros é inútil oferecer lindas doutrinas.

Uma coisa é uma lição sobre a fome e outra, bem diferente, é não ter um bocado de pão...

Como anacrónica se tornou a velha destrinça entre o peixe e a carne, em termos de «penitência quaresmal».

Por este caminho, o homem actual, cristão ou não, poderia entender melhor o sentido da *renúncia*: que esta não seja simplesmente virada *para dentro*, como virtude apenas pessoal, mas que tenha em vista o valor cristão e social de uma autêntica *partilha de bens* com aqueles que nada têm.

De resto, nem se trata de uma novidade, porventura sensacional e... suspeita: é apenas o traduzir em linguagem e prática actuais a mensagem e o testemunho que chegaram até nós creditados de longa e proveitosa experiência.

M. ANTÓNIO

### Assembleia Municipal

## Acabaram os panos quentes

A última sessão da Assembleia Municipal, realizada sexta-feira, voltou a colher dividendos para o Concelho. Mais uma vez a Câmara, na pessoa do seu presidente, foi um bombo de pele rota, apesar das desgarradas intervenções duns elementos demasiado denunciadores de estarem a fazer frete...

Depois da secretária da Mesa, D. Elsa Tavares ter lido a correspondência recebida e expedida, de que se destaca o número elevado de recomendações à Câmara decorrentes de resoluções tomadas em sessões já realizadas.

Depois foi a leitura, discussão e votação das moções apresentadas à Mesa.

#### Moção da APU

Considerando que o Secretário de Estado do Turismo, desviou várias dezenas de milhares de contos de uma verba destinada à Estalagem do Golfe para a rampa da Falperra em Braga;

Atendendo a que esta obra era uma obrigação contratual da concessionária do jogo — SOLVERDE — e que até era reversível para o município de Espinho;

Considerando que a atitude do Secretário de Estado de Turismo é uma prepotência e demonstra o desconhecimento e/ou divórcio pelos legítimos interesses de Espinho;

Considerando ainda que não é a primeira vez que o Poder Central vira as costas aos interesses do nosso concelho, demonstrando assim o interesse que nutre por Espinho fora das épocas eleitorais;

A Assembleia Municipal de Espinho, reunida em 22/2/85, delibera:

1 — Manifestar o seu mais vivo re-

púdio pela atitude do Secretário de Estado de Turismo;

2 — Exigir a reparação do esbulho de que o concelho de Espinho foi vítima;

3 — Que desta deliberação seja dado conhecimento aos órgãos de soberania, Câmara Municipal e à imprensa local.

Esta moção foi aprovada com 1 voto contra e três abstenções.

#### Moção da APU

Considerando que as obras de defesa da costa criaram legítimas expectativas à população de Espinho, de ver solucionado um problema «velho» e que tantos danos materiais e pessoais lhe causou;

Considerando que na prática essas legítimas expectativas não se confirmaram, já que novamente as investidas do mar causam danos materiais e lançam o pânico entre a população ribeirinha;

Considerando que esta situação atinge também gravemente a freguesia de Paramos;

Considerando que todos os esforços para a resolução deste problema não conseguiram ainda terminar com o pesadelo, que periodicamente paira sobre a população;

A Assembleia Municipal de Espinho, delibera:

1 — Manifestar a sua grande preocupação pelos riscos (materiais e pessoais) que a população ribeirinha do nosso concelho continuamente é ameaçada;

2 — Recomendar à Câmara que urgentemente desenvolva esfor-

ços junto dos organismos competentes, no sentido de uma vez para sempre serem resolvidos tão graves problemas.

3 — Que seja dado conhecimento destas deliberações aos órgãos de soberania, Câmara Municipal e imprensa local.

Esta moção foi aprovada por unanimidade.

#### PROPOSTA DA UEDS

1 — Considerando que o projecto de uma Central de Camionagem em Espinho remonta a mais de 20 anos e que entretanto se produziram importantes alterações quer no plano rodoviário quer no plano urbanístico;

2 — Considerando que se encontra em elaboração o Plano Director Municipal;

3 — Considerando que presentemente se procede ao estudo do ordenamento do trânsito na cidade;

4 — Considerando que o desenvolvimento urbanístico de Espinho se terá que fazer para nascente, onde estão previstas duas vias rápidas que poderão ter influência na determinação do local dessa central de camionagem;

5 — Considerando que a localização actualmente prevista pode trazer prejuízos irreparáveis para Espinho por não ter em

(Continua na pág. 2)



Circuito de Manutenção em Sales já está a ser feito (pág. 5).

## CP insiste

### — Câmara não se assume

Conforme já é do conhecimento geral a CP propôs à Câmara em 3 de Agosto do ano findo três soluções para o nova estação ferroviária desta cidade e zona envolvente ao caminho de ferro, afim de se concluírem negociações já iniciadas em 1981 quanto às zonas «non aedificandi» a definir para a linha, troço e concelho de Espinho, que vai passar a ter quatro vias implantadas.

O presidente da Câmara meteu o projecto da CP na gaveta e nem os vareadores tiveram conhecimento da pretensão, apesar de em Setembro a Secção Técnica do Município ter dado parecer favorável à pretensão que prevê a apropriação do quarteirão das Ban-

deiras, actualmente propriedade de Manuel de Oliveira Violas, local para onde este cidadão se apressou a apresentar projecto de construção dum imóvel posterior à pretensão da CP.

Entretanto em 10 de Janeiro do corrente ano, foi publicado no «Diário da República» o Decreto-Regulamentar 2/85 relativo às zonas «non aedificandi» no concelho de Ovar, e Espinho é, neste momento, o único no qual não foi possível chegar a acordo quanto a este assunto.

Desta preocupação volta a CP a manifestar-se à Câmara no último dia 14 do mês de Fevereiro findo.

Pois apesar da insistência da CP em definir este projecto, incom-

preensivelmente o presidente da Câmara continua a não agendar este momentoso assunto para a reunião do Executivo para deliberação.

É por demais estranho o proceder do presidente da Câmara, arrogando-se prepotentemente dono e senhor dos interesses das populações que o elegeram em sonegar projectos de interesse público. Também não é perceptível o silêncio dos vereadores das outras forças políticas e até destas mesmas forças que conservam um mutismo comprometedor.

Lamentável todo este estranho imbróglgio. No mínimo...

# Assembleia Municipal

(Continuação da 1.ª pág.)

conta os considerandos já apontados:

**PROPOMOS**

- 1 — Que seja nomeada uma Comissão, que, em colaboração com o executivo da C.M.E., proceda ao estudo mudança de localização da futura Central de Camionagem.
- 2 — Que essa Comissão seja composta por um representante de cada Partido e pelos presidentes das Juntas de Freguesia.

Esta proposta foi reprovada por 17 votos contra 14 a favor e 3 abstenções.

**URBANIZAÇÃO DO SOUTO DE ANTA**

Jorge Carvalho afirmou que a Câmara «omitiu conscientemente

à Assembleia que na urbanização do Souto de Anta o Município ia ficar com 5 lotes de terreno, e o presidente afirmou que a Câmara não ia ter qualquer lucro».

**BALNEÁRIOS PÚBLICOS**

Jacinto Noronha (PS) propôs a construção de dois balneários públicos: um no Bairro Piscatório e outro na Ponte d'Anta. A votação aprovou o primeiro e reprovou o segundo.

**ESPLANADA**

Uma proposta de Joaquim Bastos (PSD) para que a Câmara procedesse ao arranjo do passeio inferior da esplanada entre as ruas 11 e 23 foi aprovada por unanimidade.

# Imagens da podridão

Mas outros acontecimentos de fresca data forneceram flagrantes imagens da podridão que tem vindo a lastrar em todos os domínios. Que dizer, por exemplo, da complexa e vasta rede que, com o objectivo de fáceis e avultados lucros, se dedicava ao contrabando de gado, não olhando a meios para atingir os seus fins?! O que mais me impressionou nesta podridão foi o facto de, segundo o que veio a lume, estarem implicados médicos veterinários e funcionários que, movidos pela ganância, se deixaram corromper, prestando-se ao execranda papel de permitirem, ou facilitarem, o lançamento no abastecimento público de gado doente oriundo de Espanha.

Já não equaciono a questão no aspecto da fuga aos impostos, com prejuízo de muitos milhares de

centos para o Estado, mas, e sobretudo, o arrojado cometimento de atentados à saúde pública por parte de responsáveis que não ignoravam — não podiam ignorar — a vileza dos seus actos.

Não sou, por formação, apolo-gista da aplicação da lei draconiana que significa lei extremamente severa e desumana. A expressão vem de Drácon, legislador ateniense, que viveu no século sexto antes de Cristo e que, como autor do primeiro código de leis penais escritas que vigorou em Atenas, prescrevia a pena de morte para quase todas as ofensas. Todavia quase sou tentado a admitir, em certas circunstâncias, a chamada lei de talião, em que a pena é igual à culpa.

No caso das reses doentes que entraram no circuito comercial como de melhor qualidade, mercê das manigâncias de uns tantos indivíduos despidos de escrúpulos, e que em boa hora a Polícia Judiciária (nunca as mãos lhe doam...) descobriu, ainda gostaria de saber como reagiriam os que se prestaram a tal baixeza se fossem obrigados a comer, às refeições, carne de idêntica proveniência e de a ná logo *excelência sanitária?*... Achar que seria demasiada a lei de talião?...

E que dizer também daquela outra imagem da podridão que nos foi dada pela detenção de um ex-director e um banco por alegada burla por defraudação de 200 mil contos?! Se o caso em si mesmo já se apresenta grave, há outras circunstâncias que lhe aumentam a gravidade.

Quando em Outubro último foi, como sói dizer-se, levantada a lebre deste caso, o indivíduo ora detido prestou declarações à imprensa, considerando «absurdas e ridículas as acusações, pois seria de admitir que não existia na banca uma verdadeira fiscalização, o que era absurdo».

Perante o que veio a suceder, ou seja, o apuramento de prova indiciária suficiente para confirmar a prisão do principal implicado, pode, sem ousadia, inferir-se que, afinal, não há uma fiscalização, no mínimo, rigorosa na banca. De outra maneira, como compreender que o elevado volume da defraudação haja passado despercebido? Mas esta pergunta, que se nos afigura pertinente, não esgota o assunto. É que quando a comissão de trabalhadores do banco detectou as irregularidades, denunciou-as ao respectivo conselho de gestão que, pelos vistos, não ligou importância. Ou melhor, concedeu ao visado a reforma a «título excepcional». É caso para perguntar: excepcional porquê? Por não ser regra ir para a aposentação quem patica irregularidades?

Mas há mais e muito pior. Perante a passividade dos gestores, e a fazer fé no que afirma a aludida comissão de trabalhadores, esta deu conhecimento dos factos ao ministro das Finanças, ao secretário de Estado do Tesouro e à Inspeção de Crédito do Banco de Portugal, que também ficaram mudos e quedos como se a fraude fosse coisa de sêmenos.

in «O Comércio do Porto»

# Dia dos namorados

«Importado» da Escandinávia, como o bacalhau, chegou ao nosso País, o «Dia dos Namorados», 14 de Fevereiro, tendo como patrono São Valentim, em concorrência com o nosso Santo António...

A atribuição deste dia aos namorados tem, pelo que se ouve, a finalidade de troca de prendas. Muito gentil, muito romântico, muito poético, mas sobretudo, muito comercial! Porém, se se considerar a facilidade como hoje se muda de namorada ou de namorado e as liberdades e facilidades de contactos físicos existentes entre os dois sexos, que me perdoem os jovens namorados e não enamorados, mas em tudo isto, está ausente o principal, o amor.

Não pense a juventude de agora que há 30 ou 40 anos atrás, os namorados não se beijavam. Sim, beijavam-se, com ternura, com amor, mas não era na Praça Pública, como hoje impudicamente se faz.

Que sabor maravilhoso não tinham esses doces beijos e ternos abraços trocados às escondidas, com o rubor escaldante da face das jovens?

Como estas lembranças me enternecem o coração e com que pena eu vejo a juventude de hoje, banalizar o que a vida tem de mais belo e maravilhoso o Amor, iman que atrai ou atraiu com paixão os seres de sexos diferentes, cujo desfecho era o casamento, com a formação de um Lar feliz. Os «rebentos», não deixavam de aparecer mesmo sem a «educação sexual», apesar da maioria das jovens noivas, trazerem o encanto da «novidade».

Actualmente, a vida sexual, aprende-se nos compêndios das Escolas, como se numa equação algébrica, ou numa fórmula química se tratasse e assim, hoje todos os actos das pessoas, mesmo os mais íntimos são puro materialismo.

Quanta felicidade representava a salutar ignorância do passado e quanta infelicidade trás à juventude de hoje, com o constante desfazer de matrimónios, por tanta sabedoria!!

Fev.º «SANTARENO»

não d'cerne que está ali sentado em nome dum povo que o elegeu graças à intervenção da democrática parte da Instituição Militar. Couto Alves é um dos que não tem culpa de estar ali; culpa é dos que têm que encher listas eleitorais a qualquer preço...

Jaime Gomes (FSD) disse, alto e bom som, que um administrador da SONAE lhe tinha confidenciado, há cerca de um mês, que alguém ligado à Sol-Verde tinha pressionado centros de decisão governamentais para «cortar» subsídio desta empresa ao Oporto Golfe Clube, porque esta colectividade tinha feito contracto de colaboração turística com o Hotel Prata Golfe (do grupo SONAE) para a próxima época de veraneio. E que o resultado está à vista.

—oOo—

Rosa Albernaz (PS) foi, mais uma vez figura decorativa, Intervenção para contradizer o presidente da Câmara, dizendo que já tinha intervido junto do primeiro ministro, do ministro de Estado etc. etc. por causa do desvio da verba.

Ou então o presidente da Câmara mentiu quando disse que «correu um boato» que a verba tinha ido para a Rampa da Falperra. Mentiu, relapsamente, quando disse, por duas vezes, que saiu quarta-feira às 4 horas da manhã para Lisboa, para armar em vítima porque saiu às 5.30 horas...

Foi fértil de significativos episódios esta sessão da A. M. O presidente da Câmara foi, mais uma vez, alvo de cerrada interpelação das bancadas da APU e do PSD. Com ar bisinho pretendeu enrolar os deputados mas não o conseguiu. *pressões de pasmo, cotoveladas resões de pasmo, cotoveladas do gozo.* O presidente da Câmara perdeu, decididamente, a noção do ridículo e da coerência. É uma figura que continua a colher surdos lamentos de comiserção e não é capaz de contrariar esta triste realidade. Refugia-se em intervenções que somente pretendem dar o dito por não dito; isto é, procura baralhar com verborreia sôfrega os projectos administrativos que a maioria esmagadora dos deputados apontam como imprescindíveis. O presidente pretende ignorar que a Assembleia da República é o órgão do Poder local deliberativo, e tudo bem feito para fazer tábua rasa das recomendações dele emanadas. Mas a realidade está a demonstrar que um presidente da Câmara não é mais o dono e senhor dum qualquer município...

—oOo—

Registamos a intervenção idiota de Manuel Sá Couto Alves (PS) a propósito do esbulho da verba da Estalagem do Golfe. Couto Alves, entre outras infelicidades, imputou à Instituição Militar a culpa do desvio da verba. Couto Alves, como muitos idiotas que já o precederam, noutros palcos,

# Leia e assine o «EV»

Redacção e Administração: Rua 18, n.º 738 — Impressão e montagem: Coopertipo - R. José Falcão, 122 - Porto

**ESPINHO**  
vareiro  
RUA 18, N.º 738  
AP. 229  
Telef. 724978  
**FICHA**  
**TÉCNICA**

<b>DIRECTOR:</b> Francisco Azevedo Brandão	<b>COLABORADORES:</b> F. Azevedo Brandão Manuel António António de Oliveira F. Martins Lobo Carlos Sárria João Quinta Olívia Leitão	<b>CORRESPONDENTES:</b> Silvaide - M. António Grijó - A. Marques Esmoriz - Aníbal Silva Paramos - A. Gomes Paços Brandão - M. Couto  Tiragem média - 1500 ex. por número
---	--	---

**RELOJOARIA**

# Sá Ferreira

AGENTE OFICIAL DE RELÓGIOS INVICTA E YEMA  
Com secção de reparações

RUA 18, N.º 704 — 4500 ESPINHO

# Ciclomotores de Espinho



ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

MOTORIZADAS — BICICLETAS — ACESSÓRIOS

Armazém de Acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas  
Av. 24 n.º 841 — Tel. 723800 — Ap. 107 — ESPINHO



# MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA — INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27 N.º 700

4500 ESPINHO

# Jorge Pacheco

MÉDICO DENTISTA

AV. 8 — 784 — ESPINHO — TEL. 722718

Mudará brevemente para novo consultório na  
RUA 8 — 361-1.º ESQ. — ESPINHO — TELEF. 722718  
(Edifício INVESTIF)

# semana a semana

## Reunião da Câmara de 22/2/85

### COMPLEXO HABITACIONAL DA PONTE D'ANTA

Foi deliberado pôr a concurso os blocos D e F e as respectivas infra-estruturas, mas em processos independentes.

### DIVIDAS A EDP

A Câmara tomou conhecimento da notificação da EDP — Electricidade de Portugal, para a Câmara regularizar a dívida para com aquela despesa até 31/3/85, de acordo com a resolução do Conselho de Ministros n.º 5/85.

### EXPROPRIAÇÃO DA MARISQUEIRA

A Câmara tomou conhecimento, por carta dos herdeiros de Manuel dos Santos Azevedo Brandão, que aceitam o valor de 8900 contos atribuído ao prédio do quarteirão compreendido entre as ruas 2, 4, 19 e 21, onde funcionou o Restaurante Aquário — Marisqueira.

### ARMAZÉNS DA CÂMARA

Face a uma carta do advogado da firma Estima Valente & Ca., Lda., a informar que aguardou até 15 de Fevereiro findo a devolução dos armazéns e logradouros de sua pertença, ocupados pela Câmara a fim de não executar o despejo judicial e indemnizações, a Câmara deliberou proceder à expropriação dos terrenos necessários para a abertura da Rua 32 entre as ruas 23 e 31.

### RECOMENDAÇÕES DA A.M.

A Câmara tomou conhecimento das recomendações aprovadas posteriormente pela Assembleia Municipal sobre «Educação», «Implementação do Ensino Pré-Primário no ex-Colégio N.º S.ª da Conceição», «Preservação do Património Cultural do Museu de Espinho», «Cultura», «Homenagem a Fausto Neves», «Instalação dos Serviços Culturais da Câmara», «Circuito de Manutenção» e «Desporto».

### VARIANTE A EN 109

A Câmara tomou conhecimento através duma comunicação do Gabinete do ministro do Equipamento Social, que o projecto para a futura variante à EN 109 se encontra concluído e aprovado superiormente, e que a declaração de utilidade pública das expropriações será publicada no «Diário da República» durante o corrente mês (Fevereiro).

## Bombeiros V. de Espinho

### CONVOCATÓRIA

#### Assembleia Geral Ordinária

Em conformidade com o artigo 24.º dos Estatutos e nos termos do Artigo 16.º convoco todos os associados no gozo dos seus direitos a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 28 do corrente mês, pelas 21,30 horas, para:

1.º — Leitura e aprovação da acta da reunião anterior;

2.º — Apresentação do relatório e contas respeitantes à Gerência de 1984 e parecer do Conselho Fiscal para discussão e aprovação;

3.º — Outros assuntos de interesse da Associação.

**ATENÇÃO** Se no dia acima citado não estiver presente número legal de sócios para funcionamento da Assembleia, ficam desde já avisados os srs. associados de que ela se realizará no dia 8 de Março do ano em curso, à mesma hora, reunindo então com qualquer número.

Espinho, 21 de Fevereiro de 1985

O Presidente da Assembleia Geral  
Dr. Manuel Soares Mota

NOTA — A Assembleia terá lugar no edifício social.

### nótula

Numa cidade das bananas vegetava um deputado arrolado das serranias.

Claro que ninguém tem culpa de ter nascido na serra...

O deputado chegou à cidade das bananas, fez casa clandestina, meteu a filha na piscina e na Assembleia arma em defensor da associação de malfeitores que o acolhe e lhe encomenda as arengas e as roncãs.

Como se já não bastasse as rosnadelas.

## Reformado

Pretende-se para trabalho em «part-time». Os interessados deverão enviar resposta com identificação e condições para o APARTADO 188 — 4502 ESPINHO CODEX

## Necrologia

### AMÉRICO HENRIQUES DOS SANTOS

Nesta cidade, faleceu no dia 14, Américo Henriques dos Santos, de 84 anos, solteiro.

### FERNANDO GOMES PEREIRA DA SILVA

Em Esmojães-Anta, faleceu no dia 15, Fernando Gomes Pereira da Silva, de 42 anos, casado com Rosa da Rocha Marques.

### PEDRO MIGUEL PEREIRA DE JESUS

Em Anta, faleceu no dia 15, Pedro Miguel Pereira de Jesus, de 2 anos, filho de Maria Alzira Pereira de Jesus.

### MIQUELINA SOUSA DE OLIVEIRA PINTO NEVES

Nesta cidade, faleceu no dia 23, Miquelina Sousa de Oliveira Pinto Neves, de 71 anos, viúva de Fausto da Rocha Neves.

### DEOLINDA PEREIRA GUEDES

Nesta cidade, faleceu, no dia 24, Deolinda Pereira Guedes, de 73 anos, casada com Joaquim dos Santos Correia.

### MARIA DA GLÓRIA DA COSTA PEREIRA E SÁ

Nesta cidade, faleceu no dia 24, Maria da Glória da Costa Pereira e Sá, de 84 anos, viúva de Adelino Ventura dos Santos.

### CARLOS ALBERTO PINTO FERREIRA

Na Estrada-Anta, faleceu no dia 26, Carlos Alberto Pinto Ferreira, de 20 anos, solteiro.

## Conselho Municipal

### PARECER SOBRE PLANO DE ACTIVIDADE E ORÇAMENTO DA CÂMARA PARA 1985

#### PARECER

Considerando que, mais uma vez, não foi tomado em conta que há necessidade de um tempo razoável para que este Conselho possa analisar e pronunciar-se sobre os documentos que lhe são presentes, de modo a poder emitir o seu «parecer».

Na verdade, o «Plano de Actividades e Orçamento» está já em discussão na Assembleia Municipal e só agora é possível pronunciarmo-nos sobre ele, dada a sua entrega tardia.

Lamentamos por outro lado, que a Assembleia Municipal tenha considerado dispensável o nosso «parecer» para poder analisar e votar o «Plano». Aqui fica expresso o nosso mais veemente protesto!

Face à análise, necessariamente sucinta, que efectuamos, em virtude do tempo de que dispusemos, o nosso «parecer» vai no sentido de que o «Plano de Actividades para 1985» e o consequente «Orçamento» devem ser rejeitadas pela Assembleia Municipal, esperando que a Câmara proceda à sua reformulação, tendo em atenção que:

- A primeira parte do «Plano», relativa às obras e actividades da responsabilidade do Poder Central ficaria melhor enquadrada no «Relatório dos Actividades» que, por certo, irá ser apresentado pela Câmara.

- Consideramos que o «Plano» é eleitoralista, visto ser por de-

mais evidente não ser possível executar boa parte do planeado, apesar das ambiguidades.

- Em algumas das alíneas, as obras planeadas são-no de forma vaga e imprecisa de molde a permitir interpretações várias, o que não vincula o executivo como seria de desejar.

- No capítulo da «Habitación» onde era legítimo esperar, dadas as carências, que se planeassem obras de vulto, no concreto nada surge, muito embora...

- Estejam orçamentados 5300 contos para «Investimentos-Aquisição de Habitación» o que julgamos não vir a corresponder à realidade.

- Não vemos que estejam contempladas no «Plano» obras já em curso este ano.

- São irrísórias as verbas orçamentadas para algumas das obras planeadas.

- É omitida no «Plano» obra de vulto e de grande interesse turístico, na qual já foram dispendidas, em anos anteriores, avultadas verbas.

Diremos pois, em resumo, que o «Plano» é: pouco claro; eleitoralista; vago e impreciso; e carece de objectividade social.

Espinho, 31.01.85

O PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL

(Maria de Lurdes S. Alves Sá)

## PARTIDOS POLÍTICOS

### P S

PELOUROS DISTRIBUIDOS PELO SECRETARIADO DESTA SECCÃO CONCELHIA, em sua reunião de 25/2/85:

Secretário — Julião Soares Pedrosa.

Secretaria — Julião Soares Pedrosa e Américo Pinto Gonçalves.

Tesoureiro — Flávio Bastos e colabora Américo P. Gonçalves.

Coordenador — Jacinto Noronha.

Propaganda — Manuel Sá Couto Alves, Francisco Sousa, João Martinho e Jacinto Noronha.

Autarquias — Rolando Nunes de Sousa, Luiz Albernaz, é o coordenador) Manuel Sá Couto Alves e Jacinto Noronha.

As reuniões do Secretariado, são às segundas-feiras, na primeira de cada mês. A Sede está aberta todas as segundas à noite e sábados de tarde.

## Bombeiros V. Espinhenses

### ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convido os Senhores Associados a reunir em Assembleia Geral Ordinária, nas nossas instalações, no próximo dia 23 de Março de 1985, pelas 21,00 horas, com a seguinte:

3.º — Resolver, durante 30 minutos, qualquer assunto de interesse.

Espinho, 21 de Fevereiro de 1985  
O Presidente da Assembleia Geral

José Pereira de Oliveira

Aviso — Se à hora marcada não estiver a maioria dos associados, a Assembleia funcionará uma hora depois de marcada, com qualquer número de sócios.

### PARA COMPRAR BOM CAFÉ

# Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19, N.º 294

ESPINHO

# desporto

## INTERVALO

### Questão de mentalidades!

1. A vinda do polaco Krustz para o voleibol espinhense, parece não ter agradado a certos sectores afectos ao desporto local, havendo mesmo quem tenha afirmado que se estava a gastar dinheiro com o campeonato quase ganho, quando o que fazia falta era reforçar a equipa de futebol;

2. Ao que se sabe, dos cofres depauperados do Sp. de Espinho não saiu nem um chavo, pois pouco ou quase nada sai para as «amadores» do clube, não obstante a sua projecção, e o polaco veio graças à caridade de uns tantos, uma «aventura» capaz de custar ainda amargos de boca a alguns;

3. Há muito quem pense que só o futebol é desporto e tudo se deve investir nele, até à exaustão ou mesmo ao endividamento louco dos clubes;

4. No entanto, por exemplo, esquecem-se que, dentro do Sp. de Espinho, o voleibol é a modalidade que mais alto se projecta e projectou o clube, através de títulos nacionais conquistados, de participações e brilharetes em jornadas europeias e, até, em saídas ao estrangeiro, onde soube louvar o nome do país, da cidade e do clube, quer no campo desportivo, quer no sócio-humano e disso fomos testemunha, por exemplo, na inolvidável deslocação à Checoslováquia;

5. Aliás, se Krusta viesse, apenas, com o fito na «camprionite», parecia-nos um investimento algo errado, porém ele destina-se a trabalhar todo o voleibol dos «tigres» para lhe procurar dar a volta, criar outras mentalidades, outras estruturas, do que se poder colher amplos benefícios um futuro a curto ou médio prazo;

6. Curioso é que se fosse um qualquer «Xéxé», rotulado de «craque», encomendado por «telex», não faltava a massa, era bom investimento, mesmo se para um futebol que, quer queiram, quer não, sairá da projecção costumada, ou seja, lutar pelos primeiros lugares uma 2.ª divisão ou pela sobrevivência na 1.ª;

7. E temos cá o caso mais gritante deste tipo de mentalidade, de muitos que se rotulam grandes amigos de Espinho e do Sp. de Espinho, capazes de puxarem pelos cordões à bolsa para um qualquer pseudo craque da bola, mesmo de moral duvidosa, oriundo algures no mundo, ainda que mercenário, quando olvidam alguém chamado António Leitão;

8. António Leitão, espinhense dos quatro costados, atleta dos melhores do Mundo, orgulho do nosso desporto, local e nacional, «cartaz» que podia ser o mais berrante de Espinho, porém é obrigado a vestir a camisola do Benfica, pois dinheiro só para a bola e para os «craques» que se encomendam a correr se preciso for, em investimentos que, vistas as coisas, à luz do inegável realismo, são altamente discutíveis;

9. E quem diz António Leitão, diz, noutra plano, Vítor Hugo, Palmira Castro, porém, todo o dinheiro é pouco para a bola e quem o tem, e pode dar, pensa que só futebol é desporto e os melhores valores espinhenses, de projecção nacional e internacional, têm de aceitar os convites doutras bandas;

10. Krusta parece-nos, pois, um investimento correcto nos termos em que foi anunciado como deveria já ter sido um investimento, mais do que correcto, o de António Leitão, com a camisola do Sp. de Espinho. Simplesmente, ele não joga a bola, nem se chama Lelé, mas qual o futebolista ou qual o futebol espinhense com o palmarés mundial do nosso Leitão;

## Resultados

### HÓQUEI EM CAMPO

«Regionais» — Sport, 2 — AAE, 0 (reservas)

«Regional» — Série dos últimos  
AAE, 0 — F. C. Porto, 1 (nonra)

### VOLEIBOL

«Nacional» — 1.ª Divisão  
— Ac.ª Madalena, 0 — SCE, 3 (sen./masc.)

Ac.ª de S. Mamede, 1 — SCE, 3 (seniores/masculinos)  
2.ª Divisão — AAE, 0 — Fra. Holanda, 3 (sen./masc.)

### HÓQUEI EM PATINS

Nacional da 2.ª Divisão  
Cucujães, 3 — AAE, 3 (seniores)

### GOLFE

Nos «greens» do Oporto Golf Clube, disputou-se a Taça «Grande Casino de Espinho», que teve como vencedor António Miguel, com 60 pancadas.

## BREVES

• O GADME — Grupo de Amizade Desportiva Malta de Espinho, acaba de eleger os seus corpos gerentes para o período 85/89. Assim foram escolhidos: Direcção — Presidente — Mário Cáliz Vice-presidente — Carlos Gomes; Secretário-Geral — Carlos Gomes; Tesoureiro — Aurélio Marinheiro; Directores — Aurélio Daniel, Luis Malheiro, Manuel Adérito, Jorge André e José Augusto; Suplentes — Ivo Campos, José Sá, Paulo Amílcar, Francisco Ferreira, Rui Gonçalves, Alberto Ferreirinha, Júlio Pereira e Pedro Páscoa; Assembleia-Geral — José Campos; 1.º Secretário — Alberto Praça; 2.º Secretário — Fátima Costa; Suplentes — Sílvia Cáliz e Rui Madureira; Conselho Fiscal — Presidente — Joaquim Nascimento; — Vice-presidente — Anabela Rocha; Relator — Gonçalo Montenegro; e Secretários — Daniel Gomes, Celso Cáliz e Carlos Amorim; Tesoureiro — Carlos Pinto — Suplentes — Paulo Semeão, Alexandra Fortuna, Abílio Fonseca e José Roque.

• O GADME propõe-se efectuar este ano (Ano da Juventude) várias iniciativas, sócio-culturais e sócio-desportivas, que estão a ser devidamente planeadas e oportunamente, serão divulgadas à Comunicação Social. Entretanto, o GADME vai filiar-se nas federações de ténis de mesa e basquetebol (masculinos e femininos) logo que tenham sede e os estatutos estão quase aprovados.

• Também o Aero-Clube da Costa Verde elegeu os seus corpos gerentes que são os seguintes: Direcção — Presidente — Libertário Ferreira; Vice-Presidente — José Ferreira Jr. — Secretário-Geral — António Freitas; Tesoureiro — João Carapeto; Vogais — Alberto Correia e Armando Gernes; Suplentes — Vitor Dias e Domingos Monteiro; Assembleia-Geral — Presidente — Guilherme Corte Real; Vice-Presidente — Viriato Namora; Secretários — Paulo Sá e Jorge Silva; Conselho Fiscal — Presidente — Fernando Santos — Vogais Artur Miranda e Juvenal Leitão; Suplentes — Ângelo Cunha e Mário Ulisses.

• Os espinhenses (SCE) Carlos Queirós, Carlos Filipe e Filipe Vitó e Palmira Castro (Vitória de Guimarães), bem como Carlos Prata (treinador adjunto) estiveram presentes no estágio das seleções nacionais de voleibol seniores masculinos e femininos) que decorreu em Lamego.

• No I Torneio Inter-Sócios, da AAE, jogado em «courts», saiu vencedor Leão Saraiva, que, no jogo final, superou Manuel Soares Violas (6-4 e 6-4).

• De facto, confirma-se a voz corrente de que o Sp. de Espinho se atrasou no pagamento dos vencimentos aos seus profissionais de futebol. O clube atravessa período de grandes dificuldades financeiras, o presidente tem letras assinadas no valor de alguns milhares de contos e um mês sem jogos no «Avenida» ajudou a complicar ainda mais as coisas.

• O dirigente portista, Teles Roxo, que vive em Espinho, muito embora, há alguns anos tenha preferido algumas infelicidades quando o «seu» F. C. do Porto sentiu dificuldades no «Avenida» (certamente os «tigres» tinham obrigação de lhe facilitar a vida!), assitiu ao jogo com o Valonguense no camarote espinhense. Estaria como «olheiro», à procura de algum «craque» para o plantel das Antas? Pelo menos, há, por cá um candidato a considerar.

★ TÉCNICOS ESPINHENSES — Nas seleções nacionais de voleibol, estão como técnicos dois espinhenses, pois Carlos Prata é o adjunto do romeno Mihaeluescu na de seniores, enquanto Luis Resende faz parilha com Sálvio Nora, na de juniores. Aliás, Luis Resende acompanhou a selecção de juniores à Argélia, para uma d'gressão de dois jogos, num torneio quadrangular.

• A Secção de Voleibol do Sp. de Espinho, apostando no grande investimento que será Krusta, tanto como jogador, mas principalmente como futuro treinador e supervisor de todo o voleibol dos «tigres» (o que poderá conduzir a uma viagem espectacular), está a contar com o apoio dos amantes da modalidade e amigos do clube (e não só, claro), para obter as verbas capazes de cobrirem o encargo com aquele categorizado voleibolista.

• Ouvimos a opinião de um credenciado crítico de voleibol (Carlos Fontes) que tendo visto treinar o polaco Krusta afirmou que, em Portugal, nem temos nenhum jogador da sua craveira. Carlos Fontes conhece, a fundo, o voleibol português.

• Os iniciados do futebol dos «tigres», vencendo o Feirense no terreno deste (2-1), sagraram-se campeões da sua série no regional.

• Afirmou Manuel Sérgio ao jornal «A Bola»: «Eu não d'go que a arbitragem não seja um problema, até porque tudo na vida se pede e deve problematizar. Mas, para mim, está no dirigismo o radical fundante de todas as nossas insuficiências e do clima de guerra que abunda no futebol português». Verdades como punhos, mas ainda há quem não admita

que a grande crise é de dirigentes, salvo as honrosas excepções. Resta a triste consolação de que não é apenas no futebol e no desporto. Antes fosse!

• Lemos no último número de «EV» as razões apresentadas pelo ex-vereador do pelouro do Desporto da Câmara de Espinho, Funriell Ruano, para a sua suspensão como membro da Assembleia Municipal. Uma crítica aberta e completa ao que esta Câmara não tem feito. Estamos de acordo! Mas, qual foi a sua obra, no plano desportivo, sr. ex-vereador do pelouro do Desporto, durante os três anos do seu mandato? Haja coerência! Nem sequer o famigerado Circuito de Manutenção foi capaz de pôr a funcionar! E crítica os outros...

• Leitão perdeu outra prova de 3 mil metros em pista coberta, em Espanha, pois não teve ponta final para se opor ao espanhol José Luis Gonzalez (vencedor) e a João Campos (outra vez). Leitão continua a fazer as «despesas» das corridas e a perder muitas vezes pela tal falta de ponta final. Será isto normal, num campeão da sua estirpe e na sua idade?

• Rolando de Sousa sempre foi eleito presidente da direcção da Federação Portuguesa de Voleibol, para gerir aquela entidade até 31 de Agosto. No elenco estão também outros espinhenses, nomeadamente Carlos Ferreira (vogal do conselho fiscal), Carlos Padrão (vice-presidente do conselho de recursos) e D'Alte Pinho (vogal da direcção).

Rolando de Sousa é o segundo espinhense a presidir a uma federação nacional, pois o primeiro foi o Arq.º Jerónimo Reis quando esteve à frente do hóquei em campo.

## Atletismo

### Equipa feminina do CAE em destaque

A equipa feminina do CAE classificou-se em 1.º nas provas de atletismo que se realizaram no passado domingo em Fernelâ-Estarreja, onde participaram atletas de vários clubes, alguns federados, e onde destacamos o 5.º lugar de Isabel Teixeira e o 8.º de Gracinda Azevedo, estas em seniores e o 5.º de Deolinda Paula em infantis femininas.

Classificações:

#### INFANTIS FEMININAS

Deolinda Paula 5.ª

#### INICIADOS MASCULINOS

Manuel Oliveira 10.º, Jorge Pinho 11.º, Manuel António 38.º e Carlos Manuel 74.º.

#### JUVENIS MASCULINOS

António Paulo 20.º, Agostinho Azevedo 34.º, Manuel Azevedo 43.º, João Rocha 60.º, Jorge Azevedo 62.º, Joaquim Sousa 74.º e Joaquim Cardoso 79.º.

#### SENIORES FEMININAS

Isabel Teixeira 5.ª, Gracinda Azevedo 8.ª e Paula Valente 18.ª.

#### SENIORES MASCULINOS

Francisco Azevedo 52.º, Joaquim Azevedo 61.º, Laurentino 64.º e Albino Mendes 110.º.

## Leitão preocupa

O nosso grande campeão, começa a preocupar-nos num aspecto, apesar de não sermos técnicos de atletismo.

É que, sem ponta final, apesar dos seus 24 anos, Leitão ou «parte» aquilo tudo muito cedo, impondo um ritmo diabólico, aguentando-se até final, fugindo às corridas táticas, ou quando tem de disputar as vitórias em «sprints» finais, mais ou menos longos, fica-se nas covas e queda-se por posições subalternas.

Foi assim em Los Angeles, em Zurique, foi agora em Paris, para só lembrarmos estas provas.

Oxalá estejamos enganados na apreciação feita, não seja nada disso, mas a quem assiste às provas parece. Com 24 anos, com aquele cabedal, não será ainda possível que Leitão tenha outra ponta final para ganhar muitas mais vezes, não se quando pelos honrosos 2.º, 3.º e 4.º lugares?

# ENTREVISTANDO

## Faltam apenas 10 meses para terminar o nosso mandato e não vejo necessidade de a Câmara ter agora vereador a tempo inteiro

— *Afirma Rolando de Sousa*

Ao ser instado pelo vosso jornal a responder a perguntas que me pretendiam fazer, pôs-se-me o problema se o devia fazer ou não, atendendo à forma menos correcta e por vezes injuriosa como a Câmara e eu próprio temos sido tratados nas vossas colunas. Depois de ponderar bem a questão entendi que o devia fazer não só pelo respeito que me merecem as funções públicas que desempenho como também o respeito que devo aos leitores e aos cidadãos espinhenses.

— A aceitação do cargo de Vereador a tempo inteiro significa que o actual Executivo vai levar a termo algum Plano de Actividades em especial?

— A aceitação do lugar de Vereador a tempo inteiro significa não somente que o Presidente da Câmara foi obrigado quer pela Lei 100/84, quer por deliberação da Câmara e da Assembleia Municipal a proceder à escolha de dois de entre os vereadores para exercer funções em regime de permanência. Um dos escolhidos fui eu e aceitei. Devo dizer-lhe que mantenho a posição que assumi em declaração de voto após a deliberação da Câmara. Faltam apenas dez meses para terminar o nosso mandato e não vejo neces-

sidade de a Câmara ter agora vereadores a tempo inteiro. O que a Câmara precisa é de ter um quadro técnico suficientemente capaz de levar à prática as deliberações da Câmara. O quadro técnico da Câmara é manifestamente exíguo, pese embora o esforço e dedicação dos seus funcionários. Aproveito para o informar, já que por mais de uma vez o tem referido no seu jornal, que continuo a viver, aliás como sempre o fiz, do meu vencimento de empregado bancário, não usufruindo de mais qualquer benesse pelo facto de ser vereador da Câmara. Quanto ao plano especial de actividades de que fala o único que pode ser levado à prática é o que a Câmara e a Assembleia Municipal aprovaram. É por esse que porei o meu maior empenhamento para que se concretize.

— É verdade que vai acumular os pelouros do Desporto, Cultura e Turismo?

— Não será uma acumulação de pelouros. Os pelouros continuarão a existir. Contudo a minha actividade, para além de substituto legal do Presidente, irá desenvolver-se mais na área social e daí a minha maior ligação aos pelouros que referiu.

— No desporto são públicas repetidas declarações suas de que vai levar a termo o circuito de manutenção de Sales e uma pista de «tartan». Qual vai ser, na realidade, e sem margem para dúvidas, a posição da Câmara até ao fim do ano a este respeito?

— No que diz respeito ao Circuito de Manutenção em Sales ele está neste momento a iniciar-se e se não surgirem outras dificuldades durante a Primavera estará apto a ser utilizado. Quanto à pista de «tartan» devo informar que nunca proferi a declaração que me atribuí. O que disse e mantenho é que me bateria para que Espinho tivesse uma pista. Julgo que isto é bastante diferente da afirmação que me é atribuída. Até porque eu não poderia fazer essa afirmação por razões facilmente compreensíveis. Que poderes tenho eu para fazer avançar um projecto desses? Onde é que a Câmara tem os terrenos necessários para a sua construção? Agora o que poderei afirmar é que na altura própria, defenderei com empenho que, em vez de se dar prioridade a um estádio municipal com grandes bancadas que custarão avultadas quantias se dê prioridade às áreas necessárias para a prática do desporto e nessas estará necessariamente uma pista

para a prática do atletismo. Se deverá ser de «tartan» ou não isso é um problema que na altura se discutirá tendo em conta os seus custos e as disponibilidades financeiras que então a Câmara tiver.

— Que se passa com o projecto do Estádio Municipal?

— Sobre o projecto do Estádio Municipal o que se passa é que já foram ultrapassados os prazos da sua conclusão. Foi dito na Assembleia Municipal pelo deputado Avelino Zenha que ele não estaria concluído porque a Câmara teria «sonogado» ao Sr. Arquitecto encarregado de fazer o projecto uma credencial. Os serviços técnicos da Câmara forneceram ao Sr. Arquitecto todos os elementos que lhe foram solicitados. Contudo é verdade que o Sr. Arquitecto escreveu uma carta à Câmara informando-a de várias diligências que estava a fazer e na mesma pedia para a Câmara lhe emitir uma credencial que lhe permitisse visitar outros estádios. Essa carta, por lapso, foi arquivada sem resposta. Não parece que a falta dessa credencial seja motivo importante para o projecto não se faça. Por outro lado se o Sr. Arquitecto precisava tanto da credencial porque não procurou saber da Câmara porque não a passava?



— E a eleição do melhor atleta do ano?

— Em 1984 não foi feita a eleição do melhor atleta do ano por culpa de quem me cabem em exclusivo e de que me penitencio. Durante o próximo mês de Março será levado a efeito a deste ano.

— Este ano qual vai ser a política da Câmara para com as colectividades do concelho?

— A política que vai ser seguida não deverá ser muito diferente daquela que tem sido em anos anteriores. Com o auxílio do prof. Jorge Ramiro julgamos no decorrer deste ano coligir os elementos necessários que permitam a futura Câmara criar um verdadeiro Pelouro de Desporto que neste momento não existe. Foi pedida a intervenção duma equipa do ISEF com vista a formar animadores desportistas que possam actuar na área dos clubes populares e, daqueles que se dedicam mais ao Desporto para todos. Julgo que se isso for possível se dará um passo importante na dinamização desportiva que programamos.

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES  
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO  
MEDIADOR DE SEGUROS

### Antenor Pereira

Rua da Fonte - Silvalde Telef. 723489 ESPINHO

NOVAS INSTALAÇÕES:

Rua do Quartel (ao lado da porta de armas)

SILVALDE Telef. 723489 e 722034

### Casa Cecília

— DE —

### Alfredo Lêdo da Fonseca

RETROSARIA • RENDAS • MALHAS

ARTESANATO • ATOALHADOS

Rua 19, N.º 283 • Telef. 723440 • 4510 ESPINHO

### SENHORA "MÉ"

Toma conta de crianças,

.... tempos livres ....

TELEFONE 721583

### CABELEIREIRA CABELEIREIRA

.... COMPETENTE ....

Para Salão Manuel

Telefone 720717

— ESPINHO

### DR. RICARDO ROMEIRA

MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DO CORAÇÃO

(carreira hospitalar  
e Ordem dos Médicos)

Consultórios:

Espinho: Tel. 723398  
Esmoriz: Tel. 72579

S. J. Madra - Tel 28764  
das 14 às 20 horas



Papelaria Atlântico Norte, Lda

— DE —

### Atlântico Norte

Avenida 24 — N.º 1013 e Rua 20 — N.º 292

ESPINHO — Telef. 722776 e 723900

Fotocopiadores 3M novos (e usados); computadores familiares e profissionais; calculadoras; máquinas de escrever mecânicas e electrónicas; registadores; estantes para escritório e lojas; ficheiros; arquivos e secretárias

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

— CONTACTE-NOS —

Completo sortido de armações modernas — Sempre os últimos modelos — Execução de todo o Receituário Médico Óculos de Sol

### ÓPTICA PIRES



Aviamos recetas de acordo com a Caixa de Previdência  
RUA 14, N.º 275 — ESPINHO — TELEFONE 720296

“Espinho Vareiro”

# O que é o IVA? Em poucas linhas

## Então informe-se...

O IVA é o chamado Imposto sobre o Valor Acrescentado, que o governo decidiu introduzir desde Julho deste ano no sistema fiscal português.

Trata-se dum imposto que, no fundamental, vai substituir o Imposto de Transacções (IT), que incide sobre os produtos e serviços consumidos pela população e é hoje o imposto que dá mais receitas ao Estado.

### Só que...

1.º O IVA vai incidir sobre produtos essenciais que até aqui estavam isentos de imposto de transacções.

2.º O IVA estabelece uma baixa de impostos para produtos supérfluos e de luxo.

### Logo...

Quem vai pagar mais são os trabalhadores, os consumidores e a maioria da população. Quem vai pagar menos é uma minoria de privilegiados ou de especuladores.

### Porquê? Veja só...

Produtos que estão isentos de I.T. mas que passam a pagar o IVA (taxa de 8%):

- Preparados de carne, fiambre, presunto, etc.;
- Derivados de leite: farinhas, iogurtes, manteigas, queijos;
- Conservas de peixe e moluscos;
- Pão e produtos afins;
- Óleos comestíveis, manteiga, margarina, etc.;
- Sal, vinagre, sabão;
- Vinhos;
- Gás e electricidade;

- Medicamentos;
- Papel de jornal, livros, material didáctico.

Quer dizer: Quando comprar qualquer desses produtos, a partir de Julho de 85 eles custarão mais caro...

Mas agora repare:

Produtos não essenciais e de luxo que vão baixar de imposto:

Neste momento, os produtos que se seguem pagam 60% de I.T. mas vão passar a pagar só 30% de IVA a partir de Julho de 1985:

- Conservas de caviar, esturjão e salmão;
- Perfumes;
- Tecidos de seda, pele de camelo, caxemira, peles de aves-truz e de répteis;
- Pedras preciosas, moedas de ouro e prata;
- Aviões, aeronaves e acessórios;
- Karts, motociclos de cilindrada igual ou superior a 350 cm<sup>3</sup>

Entretanto o whisky, a genebra, o gin e o vodka baixaram de 90% para 30%. E o maior escândalo é que os seguintes artigos, que agora pagam 60% de IT, passarão a pagar 16% de IVA:

Barcos de recreio ou desporto de valor superior a 120 contos;

Material de conteúdo pornográfico ou obsceno, fotos, filmes, discos, desenhos, livros, cassetes, etc.!

### Como vê...

Nas condições em que é introduzido por este Governo, o IVA provocará:

- mais injustiça fiscal;
- mais aumentos de preços;

Ainda se não extinguiram, de todo, os ecos do que foi o último Carnaval por este País fora. E, como consequência, não resisti a recortar dum conhecido Jornal diário, a seguinte notícia: «NANDO QUIS CACHET POR VISITAR AUTARCA». Li, atentamente, o desenvolvimento da notícia em causa, em causa chegando à seguinte conclusão:

— Será que o «mínimo» da banda de lá julga que, da banda de cá há «árvores das patacas»?

Francamente, como está enganado!!!

Mas efectivamente deve ter alguma razão para pensar assim. É que, com tantos e tão bons artistas nacionais que temos, «querer» pagar chorudos cachês a estrangeiros, dá a entender que estamos a nadar em dinheiro!

De parabéns estão os nossos vizinhos de Ovar, que continuam com a «prata da casa» e até, os trofenseiros, que optaram por um «grande» artista que dá pelo nome do Óscar Acúrcio!

Oxalá que, para o ano, os portugueses, sem excepção, sigam estes exemplos.

Em Espinho, onde o Carnaval já foi grande, o que se vai fazer?

Segundo é dado saber, o Carnaval, este ano, fez uma «partida» ao Órfeão de Espinho. De facto, a rapaziada que tocava no Conjunto resolveu enveredar pela profissionalização e, não obstante utilizar grande parte da aparelhagem do Órfeão, resolveu não fazer o Baile no dia aprazado. Resultado: «zangaram-se», despediram-se e, em consequência, o Órfeão teve de arranjar, para fazer o seu Baile, outros elementos.

Agora, dizem-me que vão «treinar» elementos affectos às várias secções do Órfeão, para que não voltem a repetir-se casos como este, que deixaram alguns elementos da Direcção surpresos, embora outros esperassem, há muito, tal desfecho.

Entretanto, as várias secções continuam a estar em franca acção:

— O Rancho tem ensaiado activamente, esperando-se, para breve, novas danças;

— O Coral está a receber novos elementos para os respectivos naipes;

— Perante o rejuvenescimento do Conjunto, também as Veriedades irão conhecer novos «rumos»;

— O Teatro — dizem — vai arrancar em força!

Enfim, pelo menos intenções, são boas!

Há, porém, um grande óbice: o não ter uma sede própria, onde possa desenvolver toda a actividade que pode vir a ter, desde o canto coral (adultos) até ao canto coral (infantil), passando pelos conjuntos de instrumentos populares.

Já aqui lançámos o nosso repto para que o nosso ÓRFEÃO venha a ter a sua sede própria e — perdoem — não nos cansaremos de lembrar às nossas entidades, quer públicas, quer particulares, tal facto.

Que diabo! Se noutras localidades, bem próximas, os Órfeões merecem esta atenção, será o ÓRFEÃO DE ESPINHO — o velho Orfeão — menos do que eles?!

Não nos cansamos de bradar, sobre este assunto e — cremos — não será bradar no deserto!

Observador «Z»

## Pensamentos

△ A prosperidade desmascara os nossos vícios; a adversidade revela as virtudes que tínhamos ocultas — *Diderot*.

△ Aparente ou escondida, dolorosa ou quase insensível, todos nós temos no coração uma chaga que coisa alguma seria capaz de curar — *A. Houssaye*.

△ O pior uso que se pode fazer da liberdade é abdicar dela — *Vitor Hugo*.

△ Nada é tão insuportável para o homem como estar inteiramente em repouso, sem desejos, sem negócios, sem distrações, sem estudo. Ele sente o nada, a sua solidão, a sua insuficiência, a sua dependência, a sua fraqueza, o seu vazio — *Pascal*.

△ O ouro é dos metais mais pesados; e todavia nenhuma outra carga faz andar o homem mais leve, ligeiro e rápido — *Bruno*.

△ A fortuna é quase sempre filha de circunstâncias acidentais. De um herói a um bandido há, muitas vezes, só a distinção da fortuna — *Tomás Ribeiro*.

## Alcino Alves de Sá

- MANUFACTURA DE ALUMINIO, COBRE E LATÃO
- LOUÇAS — BRINQUEDOS — ADORNOS
- FUNDIÇÃO DE COLHERES
- ANILHAS PARA CABOS DE PINÇEIS DE BARBA

GUETIM — Telef. 720136 — ESPINHO

## Manuel Pereira Fontes & C.a, Lda.

FÁBRICA DE TAPEÇARIAS  
CARPETES E TAPETES COM NÓ  
ALCATIFAS E CARPETES MECANICAS

Tipo WILTON Y AXMINSTER / DUPLA FACE  
(tipo persa)

IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO Marca registada

## Tabacaria do Mercado

TABACOS · JORNAIS · REVISTAS

Rua 23 (Mercado Municipal)

Telefone 72 27 17 — ESPINHO



## fábrica portuguesa de etiquetas, lda.

ETIQUETAS EM PAPEL AUTO-ADESIVO

PARA TODOS OS FINS

Marinha-Silvalde-Apartado 121 - Tel. 721567 - ESPINHO — PORTUGAL

## Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA  
Boca e Dentes

Rua 18 n.º 52 — 1.º Dto.

Telef. 721810 — ESPINHO

## JOSÉ OLIVEIRA

SOLICITADOR

RUA 19, 401 - 1.º

TEL. 720093 — ESPINHO

## BRITAGEM E OBRAS PÚBLICAS

# BARREIRAS & CA., LDA.

CENTRAL DE BRITAGEM ● TERRAPLANAGENS  
MÁQUINAS PARA TODO O TIPO DE ESCAVAÇÕES

FAÇO - LOUROSA (Apartado 26)  
VILA DA FEIRA

TELEFS. { 7644082-LOUROSA  
33261-VILA DA FEIRA

# Leia e assine o «EV»

## Cartório Notarial de Espinho

Notária: Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico que por escritura de 14 do corrente, a folhas 6, verso, do livro 90-A, deste cartório, AMILCAR DA SILVA SOARES e Júlio Santos Silva Araújo, alteraram o pacto da sociedade «NOVA CLASSE — PRODUTOS ALIMENTARES, DE AMILCAR & ARAÚJO, LIMITADA», com sede no lugar do Monte, freguesia de Paramos, deste concelho de Espinho, dando nova redacção ao corpo do artigo primeiro e ao artigo quinto, assim:

PRIMEIRO — A Sociedade adopta a denominação «NOVA CLASSE — PRODUTOS ALIMENTARES, DE AMILCAR & ARAÚJO, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento no lugar da Corredoura, freguesia de Paramos, deste concelho e durará por

tempo indeterminado, a partir da sua constituição.

QUINTO — A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral, fica afectada a ambos os sócios que desde já são nomeados gerentes, sendo necessária e suficiente a assinatura de um em actos de mero expediente e a de ambos para obrigar a sociedade em actos e contratos que, pela sua natureza, envolvam responsabilidade para a sociedade e também para a representar em juízo, activa ou passivamente.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 14 de Fevereiro de 1985.

A ajudante do Cartório  
(Marcelina dos Santos  
Ferreira Coelho)

## Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor de papéis COLOWALL, com novas colecções para 1984 e 1985, acabadas de sair, Vimura, Paréta, Paratl, etc.

DESCONTOS ESPECIAIS A EMPREITEIROS

Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa) — Telefone 721739  
ESPINHO

## Casimiro de Andrade

MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: Rua 22, n.º 487-1.º (Junto à Câmara)

TELEFONE 724909 — ESPINHO

Enxovais para noivas, comunhões, acompanhantes, crianças dos 6 aos 12 anos — Lingerias e pré-mamã

## ESPOSABELA

RUA 12, 589 — TELEFONE, 724203 — ESPINHO

## CLÍNICA DENTÁRIA

Dr.ª Leopoldina Santos Tavares

Dr.ª Rosa Neves

Rua 23, 773-1.º-Esq. - ESPINHO - Telefone 720116

## FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone 720413 — ESPINHO

## De zero a 20 valores classificação escolar

Par DANIEL DA LAPA

O 25 de Abril arrastou com ele um surto de renovação, melhor, uma fúria renovada que, em certos casos, se excedeu ao ponto de metamorfosear a classificação em demolidora. Porque há que considerar, de cabeça fria e bem assente, que nem tudo o que fôra assente, do até aí estava mal feito e carecente de mudança radical. O arrebatamento que o evento inesperado e inopinado originou, não permitiu conservar o que estava em bom estado, reparar e consolidar o que se encontrava mal seguro ou mal estruturado e substituir por inteiro tudo o que colidisse com uma ideologia democrática e que estivesse a ser nocivo, ou a degradar, os intocáveis interesses e permissas do povo e da nação.

Assim, era aconselhável que se evitasse uma demolição sistemática e cega e se ponderasse e distinguísse entre o que necessitava só duma ligeira limpedela de pó, daquilo que estava a precisar dumas gateadelas consolidadoras e do exigia o apeamento puro e simples. Demolir drasticamente só por isto ou aquilo ter sido feito pelo regime anterior, não demonstrou sensatez, mas apenas paixão incontrolada, arrebatada e, portanto, má conselheira. Mas a passagem inesperada, de um dia para o outro, duma política draconiana, férrea e dictatorial, que durou meio século, para uma situação de livre democracia, humana, flexível, justa e compreensiva, desculpa a tomada dessas posições e de algumas atitudes impensadas e não submetidas a uma prévia e precitada ponderação.

Um dos sectores da vida nacional que mais sofreu com essas atitudes foi o da educação. Tudo se fez de novo desprezando e abandonando estruturas e métodos que anteriormente vinham dando bons resultados, demonstrando-se

eficientes e acauteladoras do bem estar comum.

Sei que, ao escrever estas palavras, poderei ser acusado de saudosista, de conservador, de boia-de-elástico, de velho do Restelo. Não me importarei com o que de mim se possa rosar. Apesar da minha idade sou receptivo a tudo o que signifique PROGRESSO. Mas excluindo e reprovando tudo o que venha rotulado de inovação e que, por ser pior do que o que se pretende inovar, represente apenas lamentável retrocesso. Solidarizo-me com o povo que também de dizer que para traz faz «chi-chi» a burra... Não me venham propagandear as luminosidades da candeia de azeite em detrimento do espectro feérico da luz eléctrica. Não me venham proclamar e propagandear as delícias do paladar da patinga remelada e do carapau do gato querendo-nos fazer olvidar... Progresso sim, quando se substitui o que é péssimo, ou mesmo sofrível, pelo que é bom ou mesmo óptimo. Aceito-o de braços abertos. Mas quando me fazem a apologia do contrário... chamo-lhe retrocesso e repudio-o com a maior veemência.

Voltando ao ENSINO, EDUCAÇÃO ou INSTRUÇÃO, tema principal deste meu artigo, devo dizer que me deixou boquiaberto a leitura, há dias, num jornal diário, das linhas que passo a transcrever, textualmente:

«... A secretária de Estado adjunta do ministro da Educação exarou um despacho, datado de 11 de Dezembro passado, no qual determina que os directores do ensino básico, secundário e particular apresentem no prazo de 90 dias um estudo sobre o sistema de classificação, encarando nomeadamente a hipótese de ser retomada a antiga escala de zero a 20 valores...»

Que significa isto? — Emendar

## Município de Espinho

EDITAL N.º 20/85

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faz público que no Diário da República II Série n.º 40, de 16 de Fevereiro de 1985, foi publicado o despacho do Secretário de Estado da Habitação e Urbanismo que declarou a utilidade pública e atribuiu carácter de urgência à expropriação das parcelas necessárias à execução do plano de pormenor da Zona situada a sul da Igreja de Paramos, que abaixo se indicam:

PARCELA N.º 1 — Terreno de pinhal e cultivo, confrontando do Norte com Caminho, do Sul com António Dias Madalena Igreja e outros, do Nascente com José Alberto Aguiar de Sá Azeredo e do Poente com Caminho Público, com a área a expropriar de 11.300 m<sup>2</sup> inscrito na matriz predial rústica de Paramos sob o n.º 1684 e pertencente a ZAIDA DE AGUIAR SÁ AZEREDO;

PARCELA N.º 2 — Casa de habitação em ruínas e quintal, confrontando do Norte com Largo da Igreja, do Sul com José Maria de Sá Fernandes, do Nascente com Proprietária do Poente com residência Paroquial, com a área a expropriar de 295 m<sup>2</sup>

a mão, não é? Confissão de que se tinha substituído um sistema que deu melhores resultados do que estão a dar as alternativas que lhe fizeram suceder?

Há que lembrar que o sistema de zero a 20 não foi instituído pelo regime salazarista. Já para ele transitaria da Primeira República... Nele, as notas de zero a 9 eram consideradas negativas (reproativas). As de 10 a 20 eram positivas (aprovativas).

Assim era no tempo em que estudei. Curiosamente eu corri todas as posições desta escala e mais uma que, por insólita, saltou fora dela: — fui distinguido com a surpreendente nota classificativa de 47 negativos — 47 abaixo de zero (Crédo! — até parece uma temperatura siberiana, mesmo lida na escola termométrica de Fahrenheit!) E obtive esse honrosa (ou horrorosa?) nota aí em Espinho, no Colégio de S. Luís.

Admiram-se — Pois eu vou contar-lhes como foi:

No exame de Instrução Primária fiquei «distinto», com 20 valores. É certo que a sorte me bafo, ou imenso. Só me calharam perguntas cuja matéria era «canja» para mim. Se adregasse de me interrogarem sobre conjugações de verbos, sobre equivalências de pesos e medidas, sobre raízes quadradas ou cúbicas, sobre máximos divisores comuns ou sobre menores múltiplos comuns teria, em vez duma «distinção», uma reprovação, um rotundo «chumbo».

Depois, no Grande Colégio da Boavista, no Porto, nos 1.º, 2.º e 3.º anos dos liceus fui cliente das notas de 10, 11 e, raramente, de 12. Dali transitei para Espinho, para o S. Luís e lá me arrastei penosamente até ao 5.º ano liceal. E foi aqui que eu tirei o famoso 47 negativo Mas isto são contos largos.

## Glória Rodrigues Milton Pinho

SOLICITADORES

Rua 28, n.º 583, r/c.

Telefone 720584

## Salão Margarida

CABELEIREIRO DE SENHORAS DE

M.ª Margarida T. M. Pardilhó

Rua 16, n.º 489  
(junto Bomb. Espinhenses)  
4500 ESPINHO

## MATOS VIEGAS

MÉDICO ESTOMATOLOGISTA

Consult. R. 19 n.º 364-1.º Dto

Telefone 721024

ESPINHO

## A. MOREIRA DA COSTA CLÍNICA GERAL

Rua 19, N.º 364-1.º-Esq.

2.º e 8.º-felra

Telefone 72 12 18

Rua 16, N.º 189

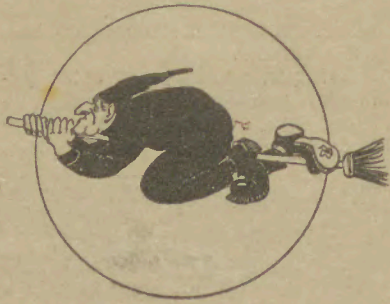
3.º-felra

Telefone 72 26 95

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos jornais locais.

Espinho e Paços do Concelho, 22 de Fevereiro de 1985.

O Presidente da Câmara  
Artur Pereira Bártolo



## A VASSOURA

SUPLEMENTO QUINZENAL HUMORÍSTICO

### A passeata

Sexta-feira, 15

No final duma das patuscadas entre o Odorico e o Neca das Guitas, quando saboreavam o café bebiam um bagaço e arrotavam, disse o Neca:

— Ó Camarada amigo: Como sabes aqueles gaijos do Golfe andaram a atraícoar-me, como muitos outros sacanas me têm feito. Só tu és sincero e amigo. Mais uma vez te peço perdão de antigamente ter mandado os jagunços do Bole-tim inuriar-te forte e feio com aquelas verdades... Mas como te ia dizendo, aqueles gaijos do Golfe fizeram um contrato com o Hotel da concorrência. Eu fiquei até gago com a traição. Fui ao Amadeu Perdigão, que cada dia está mais ruço, e ele mandou-me ir ao Tágide almoçar com o Almeida dos Cantos para ele tirar as 40 mil brasas da estalagem para longe daqui. Mas para não parecer «bronca» reunes a Câmara, dizes aos nabos que soubeste por linhas travessas que o Secretário de Estado transferiu a verba, propões ir a Lisboa protestar e reivindicar a massa para o Golfe. Assim ninguém topa.

— Tu és o maior ó Neca! Está feito.

— oOo —

2.ª feira, 18 — de manhã

Os telefones dos nabos tocam à hora do almoço. Daqui é da Câmara. Faz favor diz ao Senhor nabo que logo às 17 horas há reunião de emergência convocada pelo senhor profeito.

2.ª feira, 18 — à tarde

À sala do profeito vão chegando os nabos. E junto com o linguarudo entra a Mata-Hari dos Visions, a cheirar a sovaco porque não teve tempo de ir a casa. Estava na reunião das mulheres do convívio quando recebeu a Odorical emergência e veio a correr pela borda fora para não chegar atrasado.

Faltou só o Zé Canta o Hino porque andava a tratar de assunto policial quando lhe telefonaram para casa.

Disse o Odorico, com ar de cólica intestinal mentindo como é costume:

— Telefonou-me o Risca-Larga, muito confidencialmente, a comunicar-me que um amigo do Turismo de Lisboa lhe tinha telefonado a dizer que os 40 mil contos do Golfe iam para a Falperra arranjar o piso do rally e o que sobrasse era para fazer umas vivendas no Algarve onde o chefe pudesse passar uns fins de semana do género Sheik do petróleo. Não percebi que chefe era e portanto nós, como legítimos representantes do povo, temos que ir a Lisboa quarta-feira, logo de madrugada que é para ter tempo para eu ainda ir ao Fundo

do Fomento das Cunhas tratar dum assunto.

— oOo —

4.ª feira — 6 horas da manhã

O Maia apresenta-se «chez Odorico» com o pó-pó cheio nos bancos de traz dos insígnies andantes.

Depois dos bons-dias insignificantes o Odorico disse: — — —

— Se tivessem que vir os que faltam só tinham lugar na mala.

— Ó pás, essa está mesmo boa — arranhou o Linguarudo.

— Isso não interesse — cortou o Odorico. Quero saber é onde é que vamos tomar um pequeno almoço à inglesa que já estou cheio de fome. Acabei de ceiar às duas da manhã e já nem vejo bem com o sono e com a fome.

— Arranja-se já coisa fina ali na bomba da gasolina — acalmou o Linguarudo. Eu também estou famélico que ontem o Neca por causa do Carnaval deu-lhe para só comer bolas de Berlim na pastelaria e obrigou-me a comer a mesma forrice.

— A Sociedade com o Neca já está a aumentar. Já não te chegou andares com o Olho de Pescada do teu filho a «fiscalizar» as obras da Penitenciária e agora também armaste em dama de companhia. Esse lugar é meu — irritou-se o Odorico.

— Lá estais vós a começar outra vez, caraças. Tende calma que a vida é curta e só faltam nove meses para acabar com estas passeatas — sentenciou o EnRolado.

Quarta-feira, às 11 horas

Os protestantes chegam à capital. A penetração até ao Terreiro do Paço é demorada por causa do trânsito engarrafado (por causa do Carnaval). Lá chegados é proposto pelo Odorico tempo livre até à hora do tacho.

— Quem quiser ir ao Bairro Alto ou ao Cais do Sodré tem que estar no Tágide (que é o restaurante onde o Neca morfa com os amigalhões dos Ministros) à uma da tarde. Vou passar lá para encomendar um almoço de bacalhau e feijoada à brasileira e não se esqueçam que o Secretário nos recebe às 5 da tarde. Temos 4 horas para giboiar — rezou o Odorico.

Quarta-feira, às 13 horas

Só faltava chegar o Linguarudo. Encontrara numa esquima do Cais do Sodré um conterrâneo na Venezuela e tinha estado a dizer mal de tudo e de todos, gabando-se que agora era o meio-tempo na «Cam-bra». Sentou-se e disse:

— Afinal não fui a lado nenhum. Esqueci-me da carteira em casa. Ó pás empresta aí 500 mil réis que quando chegarmos a Espinho eu já te pago — disse ao Odorico.

— Eu não empresto dinheiro a ninguém porque não trago nenhum meu. Só trago da Câmara para pagar as despesas.

— Então empresta tu ó Landinho.

— Mas para que é que queres dinheiro agora?

— É para comprar uma sande de bacalhau frito para o caminho.

— Agora vamos comer que já aqui está a bacalhoada.

E o garçon de vinhos la abrindo as garrafas de tinto da colheita de 1970...

Eram duas e meia da tarde e a feijoada à Brasileira estava no fim, quando o Linguarudo disse:

— Ó Odorico a de minha casa é melhor um bom bocado, não é?

— Eu logo que seja feiã não faço destrinca... É verdade — e assumiu um ar apalermado — a Mata-Hari não veio

— Ó que caraças! Esqueci-me de a tirar da mala do carro — disse o Maia.

— Da mala?

— É. Ela disse que preferia vir na mala porque aproveitava para dormir um sono que anda estafada. Enrodilhou-se no casaco de «vison» e lá ficou. Eu vou buscá-la — disse o Maia.

— Nós estamos desgraçados com estas anedotas — desabafou o Odorico.

Quarta-feira, às 17 horas

Na sala de espera do Secretário do Turismo, Odorico dizia aos restantes protestantes:

— Este fulano deve estar felto com alguém para fazer uma lara-da destas. E eu não lhe perdou-o e nem sequer em ter telefonado a dizer que la fanar a massa ao Golfe.

A Secretária veio convidar os protestantes a entrar para o Gabinete do Secretariado. Este, muito risinho, começou:

— Então autarcas duma figa. Vocês andam a dormir estes tempos todos e agora vêm prôtestar?

— Ó excelência nós até tivemos que vir tratar aí dumas cunhas e aproveitamos para nos aconselharmos sobre o caso da Rampa da Falperra — disse o Odorico.

— Bom! Então vocês podem dizer lá à carneirada que eu vou aí arranjar um despacho de 60 mil (para a estalagem logo que vocês ponham terreno à disposição. E se tiver com que despachar despacho senão não despacho.

E como o Governo está a dar «o preto», depois não há nada p'ra ninguém.

— Mas... la a começar o Odorico.

— Não há mas nem meio mas. Estou muito ocupado e não posso perder tempo. Não é assim que você diz lá ao povo da sua parvónia?

— Ah pois é — disse o Odorico — Então até à próxima.

## Até ao ano

Despediu-se o Santo Entrudo

Até ao ano que vem

— Não quer ver ninguém sisudo:

Deixou máscaras e tudo

A quem tal uso, convém...

— Razão, porque há muitos anos  
Folgamos por essas ruas  
Mascarados de «Fulanos  
De Tal», certos fabianos  
E «flausinas» semi-nuas.

Fantasia mais usadas:

Matulões feitos bebês

Ou, então, «mulheres barbadas»

(Verdadeiras fantochadas!)

E, ainda incríveis Xé-Xés...

Também se vê muito moço  
Tal como cão, ou macaco,  
Cadeados ao pescoço  
— Falando, só tem carôço»  
E são vazios do «caco».

«Odoricos», Saltimbancos,  
Chefes de «meia tigela»,  
Tortos, «ceguetas» e mancos  
«Saltam» trancos e barrancos...  
Mas não largam a gamela.

Tanta coisa que está mal  
Mas a rir, ou a chorar  
Não remediamos nada;  
Há que Amar Portugal,  
Deixar tanta «mascarada»  
E, no momento actual  
(Para bem, nada mudou!),  
ALGUÉM, possa superar  
O caos, a que se chegou!!!

Poeta ACÁCIO

Os protestantes saíram desfelto em agradecimentos. O Odorico mal pôde falar disse: — Este fulano é mentiroso. Ao telefone disse-me que dava o despacho para o qut eu quisesse. Eu tinha-lhe falado na entubação dos rilhotos porque ando aqui farto de calcar rilhotos. Ando mesmo todo borrado e só metendo os gaijos em tubos é que me safo. Eles aparecem-me em todo o lado e eu até nem durmo bem por causa disto.

— Ó pás, deixa lá isso. Vamos para cima para chegar a tempo

aquele sítio da Mealhada onde já comemos uns leitões valentes e beber um gasoso fresquinho e pronto. Isso é mais estalagem me nos estalagem — lengalengou o linguarudo.

— Eu agora fico aqui que amanhã tenho que ir mudar os cinzeiros e por uns ramos de flores na mesa da ppresidência — despediu-se a Mata-Hari.

Os protestantes meteram-se no carro rumo à cidade das bananas.

É faltar vilanagem.